



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Caminhos para atuação da Psicologia no acolhimento às Infâncias Refugiadas

Paths for Psychology to act in the reception of Refugee Children

Larissa de Queiroz Muniz¹

Emanuelle Gomes Romano²

Katherine Carvalho Guerra³

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto⁴

Eixo Temático: EIXO 7- Direitos Humanos, imigração, refúgio e xenofobia

Introdução

Dados recentes da ACNUR (2024) indicam que crianças representam mais da metade da população global de refugiados, e jovens entre 15 e 24 anos também constituem uma expressiva parcela. Diante desse cenário, torna-se urgente uma abordagem que reconheça as especificidades das infâncias em situação de refúgio e ofereça proteção adequada diante das vulnerabilidades às quais essas crianças estão expostas. Martuscelli (2018) aponta a necessidade de reconhecer as crianças como um grupo social com características próprias, cuja condição de infância pode, por si só, motivar perseguições. Reconhecer isso é um passo fundamental para garantir sua proteção internacional.

A relevância deste trabalho está diretamente relacionada ao aumento do número de solicitações de refúgio por crianças no Brasil. Tal realidade exige que se compreendam as ferramentas e práticas adotadas pela Psicologia no processo de acolhimento dessa população. Frequentemente, o processo migratório é marcado por experiências traumáticas, que deixam marcas profundas no desenvolvimento emocional e social das crianças. A psicologia, através de estratégias adequadas de escuta e intervenção, pode exercer papel fundamental na promoção do bem-estar e na facilitação da integração social. Diante disso, o estudo propõe um olhar atento às vivências de crianças e adolescentes em situação de refúgio, visando garantir sua inclusão social e o reconhecimento de seus direitos. Para isso, é fundamental que suas especificidades sejam consideradas no planejamento de

¹ Estudante de Graduação em Psicologia pela UFRRJ Email: lqmuniz@hotmail.com

² Psicóloga graduada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Email: manugr@ufrj.br

³ Estudante de Graduação em Psicologia pela UFRRJ. Email: katherineguerra14@gmail.com

⁴ Doutor em Psicologia. Professora do Departamento de Psicologia da UFRRJ. E mail: claudiaapeixoto@ufrj.br



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

políticas públicas e ações de cuidado.

Desenvolvimento

Optou-se, nesta pesquisa, por uma abordagem baseada em evidências, a partir da realização de uma Revisão Integrativa da Literatura nacional. Esse método possibilitou uma análise ampla e crítica dos estudos existentes sobre os efeitos do deslocamento forçado e o papel da Psicologia no acolhimento de crianças e adolescentes refugiados no Brasil. A questão norteadora foi: “Quais ações vêm sendo desenvolvidas no Brasil por psicólogos para acolher crianças e adolescentes em situação de refúgio?”. Para respondê-la, foram realizadas buscas em três bases de dados, utilizando 22 combinações distintas de palavras-chave. Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos completos, redigidos em português. Foram excluídas teses, dissertações e capítulos de livros. Após a seleção, os dados foram organizados e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo com agrupamentos semânticos, conforme o modelo de Laurence Bardin, permitindo a extração das principais temáticas discutidas.

A análise dos estudos evidenciou diversos obstáculos enfrentados por crianças refugiadas durante o processo de adaptação em território brasileiro. Entre eles, destacam-se: barreiras linguísticas, reconstrução identitária, experiências de isolamento e preconceito (Bezerra; Borges; Cunha, 2019), além da exclusão escolar, ausência de políticas públicas efetivas e condições precárias de vida – como insegurança alimentar e habitação inadequada (Abelson; Silveira; Assis, 2023). A permanência em contextos de estresse contínuo e a ausência de redes de apoio social e familiar favorecem o desenvolvimento de sintomas emocionais e físicos (Andrade; Franco; Cardoso, 1999), podendo desencadear transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático.

O estudo também revela que é imprescindível o reconhecimento da linguagem e da perspectiva das crianças em relação à própria experiência migratória. Contudo, muitos países de acolhimento ainda não incorporam escutas efetivas do sofrimento infantil (Abelson, Silveira e Assis, 2023), o que evidencia a invisibilidade desse grupo nas políticas de proteção. De acordo com Primo e Rosa (2023), a clínica ampliada deve ser considerada no atendimento à população migrante, uma vez que os sintomas apresentados não podem ser dissociados de contextos políticos, sociais e econômicos. Assim, os profissionais da psicologia devem evitar práticas diagnósticas que culpabilizem os sujeitos por suas trajetórias, como alerta Abelson et al. (2023).



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Entre os recursos utilizados pela psicologia para o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de refúgio, destacam-se o uso de desenhos, entrevistas, questionários e atividades expressivas como música, fotografia, jogos e modelagem. Essas ferramentas, além de acessíveis, permitem um contato mais sensível com os sentimentos e vivências da criança, tornando-se instrumentos importantes na prática psicológica com esse público (Bezerra; Borges; Cunha, 2019; Abelson; Silveira; Assis, 2023). No entanto, mesmo com a diversidade de recursos disponíveis, ainda persiste a dúvida: essas estratégias são, de fato, suficientes para compreender a complexidade da experiência do refúgio?

Considerações Finais

Os achados desta revisão demonstram que a vivência do refúgio impõe significativos desafios à saúde mental e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Diante de contextos frequentemente marcados por rupturas e estressores intensos, é fundamental que os profissionais da psicologia estejam preparados para atuar com sensibilidade cultural, evitando generalizações e promovendo práticas que respeitem as singularidades dos sujeitos atendidos. As ferramentas utilizadas, como os desenhos e demais recursos lúdicos, mostram-se eficazes na escuta das infâncias migrantes. No entanto, os estudos analisados indicam que essas práticas devem ser complementadas por abordagens mais amplas e comprometidas com a realidade complexa vivida por esses indivíduos.

Dessa forma, reforça-se a importância de ampliar a atuação da psicologia com base em princípios da clínica ampliada, contemplando múltiplos fatores que atravessam o sofrimento psíquico no contexto do refúgio. É necessário explorar caminhos que promovam intervenções mais integradas, humanizadas e efetivas para garantir o cuidado ético e transformador às infâncias em deslocamento.

Referências Bibliográficas

ABELSON, M. I.; SILVEIRA, L. M.; ASSIS, S. G. Nas margens da insegurança: Investigações sobre crianças em situação de migração e refúgio. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, 2023.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Crianças. [S. l.]: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/temas-especificos/criancas/>. Acesso em: 25 jun. 2025.



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

BEZERRA, C. B.; BORGES, L. M.; CUNHA, M. P. P. Filhos das fronteiras: Revisão de literatura sobre imigração involuntária, infância e saúde mental. *Revista CES Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 26-40, 2019.

MARTUSCELLI, P. N. Infância como categoria de perseguição? Crianças refugiadas e proteção internacional. In: JUBILUT, L. L.; FRINHANI, F. M. D.; LOPES, R. O. (Org.). *Migrantes forçad@s: conceitos e contextos*. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2018. p. 196–223.

MOTA, E. L. A.; FRANCO, A. L. S.; MOTTA, M. C. Migração, estresse e fatores psicossociais na determinação da saúde da criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 1, p. 185–200, 1999.

PRIMO, J. S.; ROSA, M. D. O encontro da clinicopolítica com a escola: Tensões entre o singular e o social na escolarização de crianças imigrantes. *Estilos da Clínica*, v. 27, n. 3, p. 332–345, 2022.